

Hepatite aguda assintomática induzida pelo consumo de shot de cúrcuma e chá de cavalinha. Relato de caso.

Alessandra Oliva¹, Igor da Fonseca Rangel², Melina Almeida Dias Torres²

1- Universidade Estácio de Sá

2- Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fundamentação teórica/Introdução: A lesão hepática induzida por ervas (LHIE) é a produção de danos hepáticos devido ao consumo de produtos naturais na forma de suplementos dietéticos e terapêuticos, o qual vem aumentando nos últimos anos. A cúrcuma (*Curcuma longa L*) e chás, como os de boldo (*Peumus boldus*) e cavalinha (*Equisetum arvense*), comumente consumidos no Brasil, são alguns dos agentes relatados por causarem LHIE.

Objetivos: Relatar um caso de hepatite aguda assintomática induzida pelo consumo de cúrcuma e chá de cavalinha.

Delimitação e Métodos: Relato de caso a partir da análise do prontuário da paciente, descrevendo a anamnese, exames laboratoriais e de imagem, evolução clínica e laboratorial, além de revisão bibliográfica.

Resultados: Paciente do sexo feminino, caucasiana, 64 anos, portadora de hipertensão arterial sistêmica e em uso de terapia de reposição hormonal (TRH) há vinte anos, realizou exame laboratorial de rotina para acompanhamento de hipercolesterolemia isolada. A análise laboratorial evidenciou elevação assintomática de enzimas hepáticas (aspartato aminotransferase [AST] 122 U/L, alanina aminotransferase [ALT] 160 U/L e gama glutamil transferase [gama GT] 107 U/L), além do aumento de bilirrubina total (1,56 mg/dl), bilirrubina direta (0,56 mg/dl) e ferritina (310,1 ng/ml). Tais alterações laboratoriais ocorreram aproximadamente três semanas após iniciar o consumo diário de uma colher de sopa de chá de cavalinha e “shot” contendo uma colher de chá de cúrcuma, um limão espremido e dez gotas de própolis, com o objetivo de perda ponderal. Na história patológica pregressa não há relato de doença hepática anterior. Descartada etiologia viral e autoimune, perfil de ferro, ceruloplasmina e cobre sérico sem alterações. A ultrassonografia de abdome superior com Doppler evidenciou aumento da ecogenicidade do parênquima hepático que sugere presença de infiltração gordurosa discreta. Assumida a hipótese de hepatite aguda induzida por ervas. Foi orientado o cessamento do uso de cúrcuma e chá de cavalinha, além da suspensão da TRH. Após três meses, observou-se queda significativa das enzimas hepáticas (AST 32 U/L, ALT 38 U/L e gama GT 39 U/L).

Conclusão/Considerações finais: A lesão hepática induzida por ervas é um diagnóstico cada vez mais frequente, o que reforça a necessidade de se utilizar ervas medicinais de forma cautelosa até que sejam estabelecidas melhores evidências sobre seus efeitos hepatotóxicos.

Palavras-chave:

Hepatite aguda, Lesão hepática por ervas, chá cavalinha, cúrcuma